

La Vie en Douce fatura além do brigadeiro

Dona da confeitaria, Carole Crema investe R\$ 400 mil em segunda unidade em São Paulo

Françoise Terzian

fterzian@brasileconomico.com.br

Muito tempo antes de as chamadas brigaderias e das lojas especializadas em cupcake virarem febre em São Paulo, Carole Crema, que estudou gastronomia em Londres e Milão, introduziu o brigadeiro de colher e o bolinho americano na vistosa vitrine da sua confeitaria La Vie en Douce, localizada no bairro dos Jardins (SP).

Hoje, aos 38 anos, Carole divide-se entre vários empreendimentos. Recentemente, ela investiu R\$ 400 mil na abertura da segunda unidade da La Vie en Douce, no Itaim (SP), atividade que conduz paralelamente ao cargo de chefe-executiva das redes de restaurantes Wraps e do fast-food saudável GoFresh, dá aula na Escola Wilma Kövesi de Culinária e apresenta o programa *Cozinha Caseira* pela Fox Life.

Ao mesmo tempo, produz bolos e doces de casamento para a classe A, universo disputado por Isabella Suplicy. “A concorrência é tão grande que está cada vez mais difícil. Ganhamos em algumas coisas e perdemos em outras”, diz.

Para ela, o caminho para conquistar o público de paladar aguçado e carteira recheada é a novidade. “Todo mundo sempre

Empresária divide o tempo na produção artesanal de doces e bolos para casamento, na docência e na consultoria gastronômica a restaurantes

quer inovar. Quando vou preparar doces para uma festa, percebo sempre o desejo de mostrar algo inédito”, explica.

Foi por isso que ela lançou, há algumas semanas, o chamado whoopie (oba, em português), espécie de sanduíche doce e arredondado criado pela comunidade Amish da Pensilvânia, nos Estados Unidos.

Feito com massa macia e recheio farto de marshmallow, chocolate ou pasta de amendoim, o doce virou coqueluche em Boston e Carole resolveu trazê-lo ao país, com a diferença que ela adaptou o recheio ao gosto brasileiro, como na versão com brigadeiro.

Apesar do avanço de seus negócios de açúcar, Carole reclama que seu maior custo hoje é com mão de obra — a fábrica que atende as lojas emprega 17 funcionários — e com a alta rotatividade dos empregados. ■